

O IMPACTO DO PSICÓLOGO NA HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO PAPEL DO PSICÓLOGO NESTE PROCESSO

EDMAR ARAUJO¹; KAUANE SANTOS ²; CYNTHIA YURGEL³

¹Faculdade Anhanguera de Pelotas – edmarborgesaraujoo@gmail.com

² kauane.ms@hotmail.com

³Faculdade Anhanguera de Pelotas – cynthiayurgel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Falar de humanização hospitalar é propor um olhar mais abrangente sobre o ser humano, analisando a sua totalidade. Ao considerarmos apenas o tratamento biomédico, centrado nas questões físicas, não considerando os componentes emocionais, estaremos retardando o tratamento, aumentando o tempo de internação (PARCIANELLO 2008). Como consequência houve a mudança do paradigma biomédico para um modelo de integração biopsicossocial, que contempla o sujeito na sua totalidade. Essa premissa, permite aos profissionais de equipes multidisciplinares realizarem a escuta de pacientes em sua amplitude psíquica e social; tendo o olhar do psicólogo como uma importante ferramenta para auxiliar na realização desta tarefa, que diante desta visão, se contrapõe ao modelo biomédico, centrado na doença e restrito aos fatores biológicos (DE SOUZA & PEGORARO, 2009; MELO, 2018).

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a fim de propor uma análise quanto a importância do Psicólogo na luta pela humanização hospitalar, desde sua inserção na década de 70 no Brasil.

2. METODOLOGIA

Para esta revisão bibliográfica, buscamos nos periódicos Scielo e Lilacs artigos com as palavras-chave Psicólogo, humanização e hospitalar. Foram encontrados 23 artigos (19 no Lilacs e 4 no Scielo), porém, foram utilizados como base neste estudo, apenas 7 artigos onde o tema contemplava esta pesquisa.

Foi utilizada também a cartilha SUS - "Psicologia Hospitalar Considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão".

A análise, dos mesmos, foi realizada de forma qualitativa com o objetivo de identificar como relatavam o papel do psicólogo no processo de humanização-hospitalar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O psicólogo no contexto hospitalar tem papel fundamental de garantir a humanização neste espaço, ressignificando a maneira que o indivíduo é visto em seu processo de adoecimento, contemplando o reflexo de suas condições sociais, econômicas e ambientais (PARCIANELLO, 2008; MELLO, 2018). Devido a essa importância, em 2011 foi criado o Programa Nacional de Humanização de

¹Estudante do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Pelotas. E-mail: edmarborgesaraujoo@gmail.com.

²Psicóloga. Especialista em Saúde Mental (UCDB) e Especialista em Políticas públicas de Estratégia de saúde da família. E-mail: kauane.ms@hotmail.com.

³Me. Em Educação Professora Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de PELOTAS. E-mail: cynthiayurgel@gmail.com



Assistência Hospitalar do Ministério da Saúde – PNHAH (Brasil, 2011). Sua construção se deu a partir de queixas de maus tratos dos usuários do Sistema único de Saúde, com o propósito de melhorar a qualidade dos serviços ofertados (DE SOUZA & PEGORARO, 2009).

Tendo em vista que a Humanização tem por objetivo a valorização dos diferentes usuários que chegam até o departamento hospitalar e que cada indivíduo percebe este processo de forma subjetiva, a percepção da hospitalização será então determinante para sua adaptação ou não adaptação (ROMERO & PEREIRA-SILVA, 2011; PARCIANELLO, 2008; MOTA, ET.AL, 2006).

O papel dos psicólogos (as), aliado à equipe multiprofissional, é facilitar o processo de adaptação, tendo como foco adotar práticas centradas nas necessidades dos usuários, o que requer habilidades específicas, tais como acolher, responsabilizar e autonomizar o processo do paciente garantindo todos os seus direitos, e estabelecendo o lugar do usuário como peça principal do seu tratamento, rompendo com o modo tradicionalmente hierarquizado que é visto nos Hospitais Gerais. (ALEXANDRE, 2019).

Nos periódicos Scielo e Lilacs, com as palavras chaves citadas, foram encontradas poucas referências sobre o assunto, o que culminou em dificuldades de compreensão do assunto em sua abrangência, tendo isso em vista fomos atrás da cartilha do SUS (Sistema Único de Saúde) para possuir um melhor entendimento do papel dos psicólogos (as) no ambiente hospitalar, apontando que o tema poderia ser mais trabalhado pela comunidade científica, visto a relevância da humanização no processo hospitalar.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que a inserção do Psicólogo no ambiente Hospitalar é de suma importância, já que pode contribuir para melhoria do bem-estar psicológico e da qualidade do atendimento ao indivíduo, familiares e equipe multiprofissional.

Nesta lógica, a humanização proporciona um ambiente mais acolhedor e sensível as necessidades do usuário, promovendo mudanças na rotina hospitalar transformando as práticas e tornando o contexto hospitalar mais aprazível, promovendo um novo olhar sobre as atividades que possam ser realizadas de forma a manter a integralidade do sujeito considerando as suas subjetividades e singularidades.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, Vinícius et al. O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

DE SOUZA, Kátia Ovídia José; PEGORARO, Renata Fabiana. Concepções de profissionais de saúde sobre humanização no contexto hospitalar: reflexões a partir da Psicologia Analítica. **Aletheia**, n. 29, p. 73-87, 2009.

MELO, Anna Karynne et al. Atuação do psicólogo no hospital geral com pacientes de tentativa de suicídio: estudo fenomenológico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 4, 2018.

MOTA, Roberta Araújo; MARTINS, Cileide Guedes de Melo; VÉRAS, Renata Meira. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 2, p. 323-330, 2006.

PARCIANELLO, Andréia Taschetto. E agora doutor, onde vou brincar? Considerações sobre a hospitalização infantil. **Barbarói**, p. 147-166, 2008.

ROMERO, Norma Susana; PEREIRA-SILVA, Nara Liana. O psicólogo no processo de intervenção da política nacional de humanização. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 332-339, 2011.

SETÚBAL, Maria Silvia V. Relato da história da inserção e evolução do atendimento psicológico a bebês e suas famílias em uma Unidade de Neonatologia. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 3, p. 340-344, 2009.